

Fábrica acelera chegada do metrô ao DF

Paulo Cabral

A idéia do governador Joaquim Roriz de concluir a obra do metrô antes do prazo, estipulado em 21 de abril de 94, ganhou um novo reforço, ontem, com a inauguração da fábrica de dormentes onde serão fixados os trilhos do VLT. A fábrica, que só deveria estar pronta no mês de setembro, conforme o cronograma da obra, começou a funcionar ontem mesmo, com equipes de trabalho se revezando as 24 horas do dia. Por enquanto, 150 pessoas estão envolvidas na produção, mas o empreendimento deverá absorver mais 50.

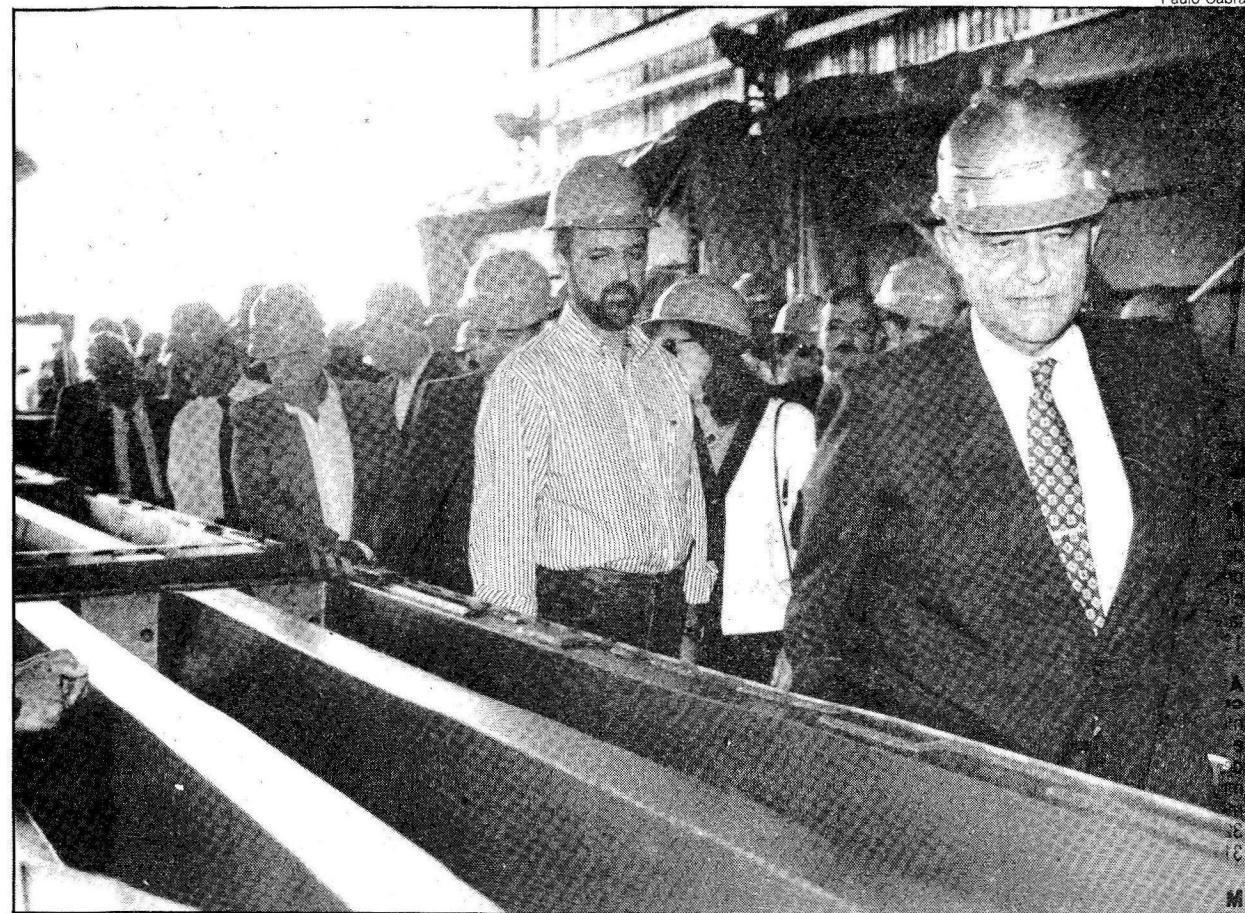
A previsão da construtora Norberto Odebrecht, empresa consorciada responsável pela obra, é de que em dez meses o trabalho esteja concluído. Por mês, serão fabricados 10 mil dormentes, sendo necessários 100 mil para os 40 quilômetros da via permanente do metrô. O material será todo de concreto, o que, segundo o engenheiro Estevão França, da construtora, além do aspecto preservacionista, apresenta uma outra vantagem sobre a madeira: a durabilidade.

Entusiasmo

"Foi dado mais um largo passo rumo ao metrô", avaliou, entusiasmado, o governador Joaquim Roriz, após o descerramento da placa de inauguração, realizada ao lado do Canteiro Principal das Obras do Metrô de Brasília. Acompanhado da vice-governadora, Márcia Kubitschek, ele conheceu toda a fábrica e o protótipo dos dormentes, já com trilhos colocados na bitola correta.

José Roberto Arruda, secretário de Obras e coordenador executivo do metrô, após a solenidade, deu início aos trabalhos, preparando o concreto para a fabricação das peças, que deverão pesar 300 quilos cada. Ele preferiu destacar o rígido controle de qualidade que norteará o funcionamento da fábrica, garantido através de laboratório exclusivo e técnicos especializados. Segundo Arruda, a fábrica usa tecnologia de ponta, muito utilizada na Alemanha, e é a mesma base dos metrô de São Paulo e Recife.

O dormente é a peça que se coloca abaixo dos trilhos para fixá-los e suportar as cargas originadas pela movimentação dos trens. O sistema de produção utiliza a tecnologia Thosti, alemã.



Depois da inauguração, Roriz e o secretário Arruda fizeram uma visita à fábrica de dormentes.

Obra emprega hoje 1.500 pessoas

Em todas as frentes de trabalho do metrô estão empregadas, hoje, 1.500 pessoas, entre pessoal administrativo, técnicos e operários. Segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, o critério de tempo de permanência na cidade está sendo observado rigorosamente: todo pessoal contratado deve ter mais de três anos de Brasília.

A gerência do Brasmetrô prevê que, no pico da obra, no ano que vem, estarão contratados 3.880 empregados. Segundo a gerência, as condições de trabalho dos empregados são boas, com atenção especial à saúde e segurança. No que diz respeito à saúde, a atuação é preventiva, havendo um exame médico e laboratorial indispensável para admissão em qualquer das

oito consorciadas. Além disso, as empresas fornecem duas refeições para cada turno, com acompanhamento de nutricionistas.

Os turnos são de nove horas diárias, já que o trabalho do sábado é realizado sob pagamento de horas-extras. No domingo, todos param. Afinal, a obra está adiantada.

Nos canteiros de cada empresa há um posto médico, para atendimento ambulatorial e primeiros socorros, e as firmas mantêm convênios com clínicas médicas. Está previsto ainda atendimento dentário para os trabalhadores do metrô: a Brasmetrô pretende fazer convênio com o Senai para garantir esse serviço.

O consórcio Brasmetrô também considera a segurança como outro ponto importante nos trabalhos do metrô. "Mantemos uma equipe de segurança, com engenheiros e técnicos, para acompanhar e conscientizar os trabalhadores", explica Antônio Adilson, da Norberto Odebrecht. Ele garante que todo trabalhador admitido tem treinamento introdutório, onde recebe informações sobre a segurança do trabalho. Essa prática é mantida pelas demais empresas. Além disso, nenhum operário do metrô trabalha sem uniforme ou equipamento de proteção individual, específica para o tipo de função exercida: capacete, luvas, botas, óculos, protetores auditivos e máscara contra poeira.